

CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DOS PROFESSORES SOBRE A ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Nair Alves Dos Santos Silva¹
Maria Aparecida Dantas Bezerra²
Ana Cláudia Xavier Da Silva³
Raimunda Fernandes Da Silva Souza⁴
Orientadora: Profa. Drda. Rozineide Iraci Pereira Da Silva⁵

RESUMO

Este estudo objetiva analisar a relação entre as concepções e as práticas dos professores acerca da abordagem interdisciplinar de uma escola no agreste pernambucano. O tema surge da necessidade que os professores têm para trabalhar um ensino pautado numa abordagem interdisciplinar. A problemática advém da importância de saber quais as concepções e as práticas pedagógicas sobre as abordagens interdisciplinares na sala de aula realizadas pelos professores que lecionam nos anos iniciais do Ensino Fundamental da escola em questão. Para a construção desse trabalho recorreremos a um aporte teórico que tem por base autores que tratam da temática interdisciplinaridade, dentre eles podemos citar: Fazenda (2010, 2011, 2014), Gil (2010), Morin (2012) e Godoy (2014). No discurso pedagógico, a interdisciplinaridade é compreendida como um aprendizado de recuperação da ideia de unicidade do conhecimento humano e tem sido muito discutida e propagada pelos educadores na atualidade. Ela está prescrita nos PCNs norteando a prática pedagógica dos docentes de maneira construtiva, facilitando a integração dos estudantes a várias áreas do conhecimento. O estudo realizado classifica-se também como pesquisa bibliográfica e documental, por ser baseado em livros, artigos, leis, artigos científicos e trabalhos monográficos e documentos internos da instituição de ensino onde a pesquisa

¹Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA. Especialista em Psicopedagogia pela Faculdade Escritor Osman da Costa Lins- FACOL, Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Gama Filho-UGF. Doutoranda em Ciências da Educação pela Atenas College University. E-mail: bnairalves@gmail.com

²Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Escritor Osman da Costa Lins- FACOL, Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Gama Filho-UGF. Doutoranda em Ciências da Educação pela Atenas College University. E-mail: cidaraulinho@hotmail.com

³Graduada em Pedagogia pela UNICAP-PE, Pós-graduada em Administração Escolar na UFRPE, Mestra em Ciências da Educação pela Universidade Gama Filho-UGF. Doutoranda em Ciências da Educação pela Atenas College University. E-mail: anaxavier15@hotmail.com.

⁴Bacharela em Administração, conclusão em 2002.2. Bacharela em Ciências Jurídicas, conclusão em 2014.2 Pós-graduação em Administração com ênfase em Marketing, conclusão em 2004 Pós-graduada em Psicopedagogia Institucional e Clínica, conclusão em 2016 Mestranda em Ciências Internacional da Educação, início outubro de 2017. E-mail: raimunda.fernandes@yahoo.com

⁵Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú- UVA. Especialista em Psicopedagogia pela Faculdade Escritor Osman da Costa Lins- FACOL, Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Gama Filho-UGF. Doutoranda em Ciências da Educação pela Atenas College University. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6545566162309530>, (neide-silva96@hotmail.com).

foi realizada. Contribuindo assim, para uma formação cidadã eficiente e dialogada, onde haja entre eles a participação relativa à elaboração dos projetos e da própria proposta curricular.

Palavras-chave: Abordagem Interdisciplinar, Prática Pedagógica, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos observamos que o trabalho com a interdisciplinaridade na sala de aula tem constituído debates nos meios acadêmicos e nas formações continuadas dos docentes para que estes adotem o método nas preparações de suas aulas, inserindo conteúdos, para que sejam abordados de forma interdisciplinar.

Foi a partir das leituras preliminares realizadas pela pesquisadora, que surgiu o despertar por essa temática, aliando ao fato de ser professora e observar a necessidade de investigar a concepção da interdisciplinaridade adotada pelos docentes e como a contemplam na prática pedagógica.

Ao mesmo tempo, este trabalho apresenta uma pesquisa teórica e prática, relatando, gradativamente, como se constitui a abordagem interdisciplinar na sala de aula, realizada pelos docentes dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola municipal da região agreste no Estado de Pernambuco, destacando a pertinência da abordagem interdisciplinar no cotidiano escolar.

Para a construção desse trabalho, recorreremos a um aporte teórico que tem por base autores que tratam da temática, dentre eles podemos citar: Fazenda (2010, 2011, 2014), Gil (2010), Morim (2012) e Godoy (2014). Estes e outros autores apresentam conceitos e discutem a interdisciplinaridade na sala de aula e no currículo escolar. No discurso pedagógico, a interdisciplinaridade é compreendida como um aprendizado de recuperação da ideia de unicidade do conhecimento humano e tem sido muito discutida e propagada pelos educadores na atualidade.

Ela está prescrita nos PCNs (BRASIL, 1999) norteando a prática pedagógica dos docentes de maneira construtiva, facilitando a integração dos estudantes a várias áreas do conhecimento. Por se constituir como uma abordagem é na verdade desafiante e faz com que muitos professores relutem quanto a sua aplicação no cotidiano.

É relevante que o processo de ensino aprendizagem esteja em consonância com os objetivos do currículo escolar e sua proposta de ensino esteja disposta no Projeto Político Pedagógico (PPP). É imperativo que o relacionamento que se dá entre os objetivos propostos

e a prática pedagógica cotidiana estejam consignados nos planejamentos de aula dos docentes. A prática escolar interdisciplinar possui características que podem ser apontadas como embasamentos para uma mudança curricular e que determinam transformações nas atitudes, procedimentos e postura por parte dos educadores.

Na realização do trabalho interdisciplinar é necessário resgatar a unidade do assunto abordado, a contextualização dos conteúdos, dos acontecimentos históricos, pesquisando as suas origens, suas causas, consequências e significações. É preciso trabalhar com a leitura de textos informativos, discutir em sala de aula as notícias propagadas nos meios de comunicação e como estas interferem na realidade que nos cerca, na perspectiva de valorizar os trabalhos em grupos, em equipe interdisciplinar, onde aconteça a integração do corpo docente e discente.

METODOLOGIA

Os sujeitos da pesquisa são professores com idades médias entre 25 e 48 anos, que possuem licenciatura em Pedagogia, e a maioria com especialização em Psicopedagogia. Todos possuem mais de 10 anos de prática docente e trabalham no Ensino Fundamental de uma escola localizada no Agreste pernambucano, lecionando do 1º ao 5º ano.

Os critérios utilizados para seleção desses professores foram o ambiente e aproximação da pesquisadora com eles, já que lecionam no mesmo estabelecimento de ensino. Por meio da pesquisa, buscou-se compreender o processo de constituição de saberes que os professores movimentam em suas atividades de docência enquanto lecionam.

A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se por ser uma forma mais detalhada para entender a natureza de um fenômeno social com a intenção de coletar informações. Ela tem se mostrado útil no campo educacional porque examina o fenômeno numa configuração aprofundada, coletando informações, opiniões e comportamentos dos sujeitos, sobre o que eles pensam acerca do objeto de estudo, nesse caso, a interdisciplinaridade.

Nesse sentido, Fino (2011, p. 11) nos propõe um ensino baseado na investigação em que os professores seriam entrevistados com relação à interdisciplinaridade, para que se possa realizar o estudo com os professores no exercício de suas funções, refletindo o fazer e construindo práticas pedagógicas inovadoras, por meio da intervenção no próprio fazer das atividades cotidianas.

Quanto aos procedimentos técnicos adotados, Gil (2010) classifica as pesquisas em bibliográfica e documental e, no segundo, encontram-se pesquisas que se utilizam de fontes

de pessoas, isto é, dependem de informações prestadas pelas pessoas. Incluem-se, portanto, a pesquisa experimental, o estudo de caso e o estudo de campo.

Para Gil:

O processo de pesquisa envolve a escolha do tema, levantamento bibliográfico preliminar, formulação do problema, elaboração do plano provisório de assunto, busca das fontes, leitura do material, fichamento, organização lógica do assunto e redação do texto (GIL, 2010, p. 60).

Nesta pesquisa é utilizado o levantamento bibliográfico sobre a temática interdisciplinaridade para que auxilie na investigação da problemática, bem como os professores do Ensino Fundamental têm abordado a prática interdisciplinar em sala de aula.

DESENVOLVIMENTO

ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR: CONCEITO E HISTÓRIA

A interdisciplinaridade surgiu da transformação dos modos de produzir ciência e de se perceber a realidade que está atrelada a forma como se processa o desenvolvimento dos aspectos político-administrativos do ensino e da pesquisa nas organizações e instituições. Pressupõe a relação de reciprocidade, das muitas utilidades diante da atitude diferente a ser assumida frente ao problema relativo ao conhecimento. Ou seja, procura substituir a concepção fragmentária por uma concepção unitária.

A interdisciplinaridade surge na França e Itália, na década de 1960, quando os movimentos estudantis reivindicavam um novo estatuto. Os Europeus ansiavam por um rompimento da educação por meio de fragmentos, pois a tendência até então, era a desarticulação do processo do conhecimento. Nesse meio surgiu a interdisciplinaridade, cuja definição remete a integração de dois ou mais componentes curriculares na construção do conhecimento.

De acordo com Fazenda (2011) as discussões acerca da interdisciplinaridade chegaram ao Brasil no final da década de 1960 com sérias distorções, devido à tentativa de exercitar o novo, sem haver reflexões, um modismo sem medir as consequências.

Deste modo, afirma Fazenda (2013, p. 72) que a interdisciplinaridade escolar não pode confundir-se com interdisciplinaridade científica, tendo em vista que na interdisciplinaridade escolar a expectativa é educacional, ou seja, a construção dos saberes escolar deriva de uma estruturação distinta daqueles que pertencem aos saberes constitutivos das ciências.

Na abordagem interdisciplinar adotada nas escolas, podemos perceber que as noções, os intentos, as capacidades e técnicas tendem a beneficiar, principalmente, o processo de ensino aprendizagem acatando os saberes dos alunos e sua relação nesse processo.

Também de acordo com Carlos (2015, p. 89) existe uma diferença entre interdisciplinaridade na pesquisa científica e interdisciplinaridade no ensino. Na interdisciplinaridade em pesquisa científica ocorre integração de métodos e teorias. Já a interdisciplinaridade no ensino tem um papel instrumental.

Conforme Silva (2011, p. 87) existe certo temor quanto à utilização da interdisciplinaridade; o autor revela que existe certa resistência na sua utilização, e isso se dá pelo temor de não se ter autonomia por parte dos professores no ensino tradicional de sua área de conhecimento conforme sua formação.

Entretanto, no momento atual, a interdisciplinaridade tem exigido do professor, que seja um pesquisador e que tenha alto grau de amadurecimento intelectual para que no processo de refletir sobre a problemática investigada ou abordada, se abstraia e de forma competente utilize metáforas e sensibilizações na compreensão do universo em que se encontra.

Para se atualizar e abordar acerca da interdisciplinaridade é importante, de acordo com Fazenda (2011, p. 51), que haja um mergulho no trabalho prático cotidiano, gerando e realizando ações no dia a dia que podem provocar equívocos, transformações e dúvidas. O autor ainda assegura que a interdisciplinaridade é caracterizada por meio das trocas entre os especialistas e pelo nível de integração das disciplinas no cerne de um projeto. Isso chega a ser desafiante.

Segundo Gerhard:

A fragmentação do conhecimento científico a ser ensinado manifesta-se na separação das disciplinas na escola, e tem sido danosa para a educação. Até mesmo no contexto de uma dada disciplina, o conhecimento é separado em diversos conteúdos relativamente estanques, que são apresentados de maneira desvinculada e desconexa. O resultado da fragmentação do conhecimento a ser ensinado é a perda de sentido, que se manifesta nos alunos como repúdio a determinadas disciplinas, demonstrando que eles não conseguem perceber as semelhanças e relações entre as diferentes áreas do conhecimento (GERHARD, 2012, p. 67).

Conforme Morin (2012, p. 20) “o desafio dos desafios é um problema crucial de nossa época”, pois temos a necessidade de visualizar um globo de saberes para compreender a complexidade dos fatos e facilitar a contextualização de um determinado conhecimento.

A sociedade vigente faz com que o aluno e os professores estejam em busca da construção do conhecimento e saiba lidar com suas necessidades específicas de maneira coerente com o sistema e a sociedade atual. Nesse sentido, devem estar pesquisando, sabendo e apreendendo os assuntos propostos no cotidiano escolar. Sendo assim, é necessário antes de tudo, que os professores dialoguem acerca dos conteúdos para que estes saiam da hierarquia disciplinar.

Fazendo com que os docentes compartilhem experiências de suas aulas e contextualize o conteúdo trabalhado, enxergando o que há de comum no currículo e como cada um poderá abordar o conteúdo para que o aluno não entenda o assunto de forma fragmentada. Hoje em dia, o ensino disciplinar vem sofrendo várias críticas, pois para muitos, além de ele ser fragmentado e desconexo com as demais disciplinas e/ou com a realidade do aluno, funciona apenas como um conteúdo a ser aprendido e abrangido no currículo escolar.

Porém, os Parâmetros Curriculares Nacionais, abordam a questão da interdisciplinaridade dizendo que esta não dilui as disciplinas, mas sim, as integra a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados (BRASIL, 2002, p. 89).

Segundo os PCNs, “interdisciplinaridade supõe um eixo integrador que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção” (BRASIL, 2002, p. 88-89). Dessa maneira, podemos ver a interdisciplinaridade como um instrumento de ensino e aprendizagem em que por meio dela o aluno possa ter compreensão do todo e sentir vontade de intervir, mudar a realidade que o cerca através de cada disciplina direcionado na resolução de um problema.

Assim sendo, deparar-se com uma prática pedagógica onde as ações interdisciplinares tornam-se um espaço para reflexão, significa perceber o ser humano como um ser inacabado como dizia o educador Paulo Freire, sendo o papel do professor, levar o estudante a compreender da melhor maneira os fenômenos sociais.

Pode-se acabar com as dificuldades advindas do cotidiano e descobrir novas possibilidades para agir, dialogando e construído coletivamente os conhecimentos, tanto teóricos quanto práticos. Para que isso ocorra, faz-se necessário que haja articulações e transformações no contexto escolar e na metodologia do professor, para que os saberes sejam atualizados.

Com relação aos primeiros anos do Ensino Fundamental, o professor, conforme Silva (2011, p. 587) pode trabalhar com a “utilização de elementos ou recursos de duas ou mais

disciplinas para operacionalização de um procedimento investigativo”, isto é, ele pode fazer com que os conteúdos se interajam para que seja possível o trabalho com os alunos, e assim, não fica restrito a uma única concepção ou maneira de pensar acerca do conteúdo abordado, fazendo com que ele seja compreendido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Interdisciplinaridade Na Prática Pedagógica

Atualmente, muitos educadores têm dialogado acerca da importância da prática interdisciplinar, relatando que essa abordagem na prática pedagógica contribui para o conhecimento de maneira global, já que apenas a integração dos conteúdos não estaria sendo satisfatório.

Diante disso, consideramos relevante que essa prática interdisciplinar esteja presente na formação do docente, permitindo formas diferentes de considerar situações e resolver problemas, uma vez que por meio dela, pode-se ver o contexto e considerá-lo como um todo, e não apenas a fragmentação do saber, obtendo assim, uma visão mais crítica da realidade que o cerca e colaborando para que os docentes saiam da sua zona de conforto e busquem novas maneiras de exercer a prática pedagógica de forma proficiente.

O trabalho interdisciplinar, neste sentido, que pressupõe uma atuação ligada a diferentes áreas do conhecimento deve ter início desde a formação do acadêmico, para que tenha suporte em sua prática profissional ao longo da carreira.

No cotidiano escolar, muitos professores por causa do sistema educacional atual, das legislações e diretrizes vigentes, dos parâmetros curriculares nacionais que orientam o ensino e apontam a importância de um trabalho interdisciplinar, dizem que costumam preparar suas aulas de uma maneira interdisciplinar.

Zanon (2013) relata que, no fim do século XX, com o objetivo de amenizar a fragmentação existente no ensino e estabelecer um diálogo entre as disciplinas, a interdisciplinaridade começa a ser tratada no Brasil, a partir da Lei de Diretrizes e Bases – LDB. nº 5.692/71 (BRASIL, 1971).

E a partir de então, sua presença está concretizada no cenário da Educação no Brasil, acrescentando novas leis, diretrizes e parâmetros para que isso ocorra como, por exemplo, a nova LDB nº 9.394/96 e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

No entanto, ao observarmos o planejamento, notaremos que o trabalho pedagógico envolvendo a interdisciplinaridade nas aulas elaboradas, quase não acontece. Alguns professores alegam que fazer um planejamento interdisciplinar requer estudos, tempo e dedicação.

Outros abordam a interdisciplinaridade quando é enviado para a escola um projeto no modelo interdisciplinar contemplando algumas áreas do conhecimento. Para muitos professores, a interdisciplinaridade pode até soar como modismo e quem não usa a abordagem está ultrapassado.

Por isso mesmo, têm-se muitos professores utilizando-a sem saber ou fazendo de conta que entende a função da interdisciplinaridade que é a de “[...] contribuir para superar a dissociação do conhecimento produzido e para orientar a produção de uma nova ordem de conhecimento” (LÜCK, 2010, p. 52).

O tema interdisciplinaridade apesar de não ser novo no dia a dia dos professores é difícil de compreender na prática como funciona. Na verdade, essa não fragmentação do conhecimento contemplando cada disciplina, ou seja, o modo como cada disciplina pode contribuir para resolução de determinada problemática faz com que se pense em projetos didáticos para dar suporte a uma abordagem interdisciplinar. Isso porque por meio de um projeto com elaboração conjunta fica mais fácil contemplar a atuação das disciplinas numa temática estabelecida. Sendo assim, é possível um trabalho interdisciplinar com os estudantes por meio de projetos e/ou sequências didáticas.

Porém, com todas as possibilidades de um trabalho produtivo dentro da abordagem interdisciplinar, pode-se perceber que mesmo que o professor alegue uma prática pedagógica interdisciplinar, há indícios que de posse de uma temática, ainda trabalha isoladamente cada disciplina, não fazendo referência para o aluno aprendiz, sobre o que está sendo abordado, e de que maneira cada ciência contribui com o conhecimento relativo a determinado tema.

É possível que num projeto com duração de uma semana, haja envolvimento de várias disciplinas, contudo, acontecendo a prática pedagógica apenas de maneira disciplinar. De acordo com Morin (2012, p. 43) “a técnica disciplinar parcela, desune e compartimenta os saberes, tornando cada vez mais difícil a sua contextualização”.

Quando o professor faz uso da abordagem interdisciplinar no cotidiano ele contribui para que as ações da escola sejam direcionadas para a construção de um ambiente participativo, que será fator decisivo na formação psicossocial dos indivíduos. Por isso, o trabalho por meio de projetos garante que o ensino aprendizagem se dê de maneira interdisciplinar, desde que seja bem estruturado e elaborado pelos professores de maneira

conjunta. A interdisciplinaridade abrange diversos conteúdos e temas cotidianos, permitindo a utilização de vários recursos para o favorecimento da aprendizagem.

Ter a possibilidade de uma visão interdisciplinar faz com que se produza e se compreenda novos conhecimentos e se tenha uma compreensão diferente da realidade, em seus aspectos epistemológicos. Uma das implicações desse modo de abranger a realidade é a concepção de “[...] novos horizontes, novas analogias, nova linguagem e novas estruturas conceituais” (LÜCK, 2010, p. 53).

É dessa maneira que a visão interdisciplinar deve acontecer na sala de aula. O educador não pode pensar porque fez um curso de especialização não necessita de estudos para desenvolver a sua prática pedagógica de maneira eficiente e eficaz. Para realizar a abordagem interdisciplinar, os estudos e pesquisas são primordiais nessas ações.

A realização de um trabalho interdisciplinar na sala de aula acontece com atividades em que os conteúdos estejam relacionados dentro de uma única temática, envolvendo-os e englobando-os para que sejam apreendidos com uma maior abrangência, onde se dê a construção de uma aprendizagem sólida, integrando as disciplinas para que o estudante tenha a sua aprendizagem significativa, estabelecendo entre os conteúdos, uma relação com os conhecimentos de mundo já internalizado.

Como aponta Pereira:

A interdisciplinaridade é compreendida não somente como uma integração de disciplinas, mas uma integração de todos os envolvidos no processo educativo; sua ação sugere uma mudança nas relações mantidas entre esses, lançando outra visão às relações epistemológicas no ambiente escolar. (PEREIRA, 2017, p. 37).

Também é preciso que nessa prática pedagógica interdisciplinar, a proposta seja contemplada nos currículos escolares, e que os professores de áreas distintas planejem suas aulas integralizando o conteúdo, para que o aluno obtenha a visão do todo com relação ao assunto abordado, ultrapassando o pensamento e/ou aprendizagem fragmentada.

Sendo relevante, como já foi dito, o trabalho com projetos, porque por meio deles os conteúdos se integram com mais propriedade e eficácia. Sendo assim, os projetos didáticos são bem vindos para a abordagem interdisciplinar na sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As professoras têm conhecimento do que venha a ser uma abordagem interdisciplinar na sala de aula. Elas sabem conceituar a temática e costumam trabalhar nessa perspectiva, mesmo porque, a maioria delas participou da formação propiciada pelo Pacto Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), onde se vê uma formação continuada com o trabalho por meio de projetos e situações didáticas em que há a contemplação da interdisciplinaridade. Dessa forma, o ensino aprendizagem encontra respaldo e garante melhor qualidade para as crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Por meio das entrevistas realizadas com as professoras, vimos que as práticas pedagógicas interdisciplinares quando realizadas, concretizam a aprendizagem e a abordagem interdisciplinar acontece no cotidiano da sala de aula de maneira satisfatória, tanto para o aluno quanto para o professor.

Embora para algumas professoras exercer uma prática pedagógica de maneira interdisciplinar tem dado um pouco de trabalho, mas elas têm conseguido, e sentem satisfação na conclusão dos projetos realizados, pois percebem que a aprendizagem do aluno aconteceu de maneira sólida e o conhecimento foi concretizado.

A compreensão sobre a pertinência das práticas pedagógicas interdisciplinares para a concretização da aprendizagem fez com que as professoras trocassem experiências no dia a dia, mantendo um diálogo com as colegas e trocando atividades, interagindo e se mostrando capaz de dinamizar as aulas com ideias compartilhadas.

Para isso, o planejamento em grupo e os estudos relativos aos programas de ensino decorrentes do fluxo curricular também foi de grande importância para a contemplação da abordagem interdisciplinar nos projetos pedagógicos.

Para contribuir com uma formação cidadã eficiente é necessário que os professores estejam sempre participando de formações continuadas que tragam conteúdos relevantes para exposição na sala de aula. É preciso que haja diálogos entre eles e participação relativa à elaboração dos projetos e da própria proposta curricular.

Dessa maneira, os professores necessitam de apoio e investimento para que a formação cidadã aconteça de forma concreta e os alunos aprendam os conteúdos de forma integral e não de maneira fragmentada, como acontecia na forma disciplinar de ensino.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, DF: 1971. Disponível em: Acesso em 10 maio de 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEMTC, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>>. Acesso em: 09 ago. 2002.

_____. **Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

CARLOS, Jairo Gonçalves. **Interdisciplinaridade no Ensino Médio: desafios e potencialidades**. Disponível em: <<http://www.miniweb.com.br/educadores/artigos/pdf/interdisciplinaridade.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2015.

FAZENDA, Ivani C. A. A aquisição de uma formação interdisciplinar de professores. In: FAZENDA, Ivani C. A. (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papirus, 2010, p. 11-20.

_____. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro**. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. **Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar e intervir**. São Paulo: Cortez, 2014.

_____. **Integração e Interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

FINO, Carlos Nogueira. Investigação e inovação (em educação). In: FINO, Carlos Nogueira & SOUSA, Jesus Maria (Org.). **Pesquisar para mudar (a educação)**. Funchal: Universidade da Madeira, 2011.

GERHARD, A. C. & Rocha Filho, J. B. **A Fragmentação dos Saberes na Educação Científica Escolar na Percepção de Professores de uma Escola de Ensino Médio**. Investigações em Ensino de Ciências – V17(1), pp. 125-145, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GODOY, H. P. Consciência espiritual. In. **Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar, intervir**, Org., Ivani Catarina Arantes Fazenda, Hermínia Prado Godoy. São Paulo: Cortez, 2014, 69 p.

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia Interdisciplinar: Fundamentos Teórico-Methodológicos**. 16ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009, 4.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento.** 20ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

_____. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro.** 2ª Ed. Rev. São Paulo: Cortez, Brasília-DF: UNESCO, 2011.

PARO V. H. O currículo do ensino fundamental como tema de política pública: a cultura como conteúdo central. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação.** Rio de Janeiro: v. 19, nº 72, 2011, pp. 485-508. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v19n72/a03v19n72.pdf>>. Acesso em: 11 ago. 2016.

PEREIRA, Ricardo Reuter. **A interdisciplinaridade na ação pedagógica do professor da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre.** Ciências do Movimento Humano, 2017.

SILVA, Wagner Rodrigues. **Construção da interdisciplinaridade no espaço complexo de ensino e pesquisa.** Cadernos de Pesquisa, v. 41, nº 143, 2011.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

ZANON, Sandro. **Interdisciplinaridade: Derrubando os muros do conhecimento científico para facilitar o aprendizado,** 27 de janeiro de 2013.